

Perfil Epidemiológico de Casos Novos de Tuberculose nos Anos de 2010 a 2014 em Palmas, Tocantins

Cristiano S. Silva¹; Allana L. M. Rodrigues²; Juciara C. Teixeira²; Patrícia R. Santos²; Taísa S. Ribeiro³; Cláudia T. F. Costa³

¹Residente em Saúde Coletiva, Centro Universitário Luterano de Palmas/ Fundação Escola de Saúde Pública, 77600-000 Paraíso, TO, Brasil. Email: cristianosss@outlook.com. ²Residente em Saúde Coletiva, Centro Universitário Luterano de Palmas/ Fundação Escola de Saúde Pública, 77000-000 Palmas, TO, Brasil. ³Analista em Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, 77015-264 Palmas, TO, Brasil.

A Tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões, sendo uma doença curável. No Brasil é um problema de saúde pública, sendo que a cada ano aproximadamente 70 mil novos casos são notificados, e ocorrendo cerca de 4,6 mil mortes em decorrência da doença. A pesquisa objetiva descrever o perfil dos casos novos de TB em Palmas, Tocantins. Trata-se de um estudo baseado na análise do banco de dados de casos novos de TB (N=161) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) nos anos de 2010 a 2014. A partir da análise observou-se o predomínio do agravo no sexo masculino, com 70% dos casos. Em relação a idade, 78% dos casos eram adultos, 17% idosos, 4% adolescentes e 1% eram crianças. Entre os casos em mulheres, 21% eram gestantes. A raça predominante foi a parda, com 65% dos casos. Para o item escolaridade, os dados de maior predomínio foram ensino médio completo em 20%, seguidos do não preenchimento do item escolaridade (em branco/ ignorados), representando 19,4%. A forma mais frequente de TB foi a pulmonar, representando 76% dos casos, seguida da extrapulmonar, com 22%, além de 2% de casos de TB pulmonar associada a extrapulmonar. Das comorbidades mais frequentes, estiveram HIV (17%) e AIDS (15%). Entre os fatores de risco mais frequentes estiveram o uso de álcool e outras drogas (49%), seguidas de diabetes (26%) e tabagismo (25%). Dos exames para diagnóstico de TB pulmonar, apenas 35% dos casos realizaram baciloscopia e 83% realizaram Raio X de tórax. Para o diagnóstico de TB extrapulmonar apenas 29% dos casos realizaram histopatologia. Ressaltamos que o Teste Rápido Molecular (TRM) foi implantado no município de Palmas em outubro de 2014. Após a análise observa-se a necessidade da implantação de métodos para o aperfeiçoamento do registro de informações, bem como a implementação de projetos como ambulatórios de rua e estratégias de educação em saúde e educação permanente.

Palavras-chave: tuberculose, epidemiologia, saúde pública.